

# OS SESSENTA ANOS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE FILOSOFIA



**Ricardo Vélez Rodríguez**

Coordenador do Centro de Pesquisas Estratégicas  
e do Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da UFJF

[Rive2001@gmail.com](mailto:Rive2001@gmail.com)

No nosso País, onde a precariedade institucional é notável, uma entidade cultural completar os sessenta anos de existência é façanha digna de comemoração. Façanha tanto maior se a instituição for privada (independente, portanto, do favor oficial) e, ainda por cima, liberal e pluralista, nesta terra de patotas, atos institucionais, censura judicial à imprensa, medidas provisórias e cultura política patrimonialista.

A instituição cultural a que me refiro é o Instituto Brasileiro de Filosofia, criado em São Paulo, em 1949, pelo saudoso jurista e filósofo Miguel Reale (1910-2006). O órgão de divulgação do Instituto, a *Revista Brasileira de Filosofia*, tem sido editada sem interrupção desde 1951, e é uma das mais antigas publicações periódicas de caráter filosófico da América Latina. Segundo destacava o professor Reale em 2005, “A grande missão do IBF foi estabelecer um contato permanente entre os pensadores brasileiros, devido à *Revista Brasileira de Filosofia* e a periódicos congressos nacionais e internacionais. Com isso, o Brasil passou a ter o seu lugar no mundo filosófico universal, não ficando, porém, limitado à exegese do pensamento estrangeiro”.

Quando foi comemorado o cinquentenário do IBF, reuniu-se em São Paulo, há dez anos atrás, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, o VI Congresso Brasileiro de Filosofia. Do evento, presidido por Miguel Reale, participou uma centena de docentes e pesquisadores vindos dos vários Estados do Brasil e também de outros países como Argentina, Itália, Peru, Espanha, Alemanha e Portugal. Ao ensejo do VI Congresso Brasileiro de Filosofia teve lugar também o Colóquio Antero de Quental, dedicado ao estudo de filósofos portugueses.

As comemorações pelos sessenta anos do Instituto ocorrem em vários lugares, sendo que um dos eventos mais marcantes será o Colóquio Luso-Brasileiro de Filosofia que se reunirá em São João Del Rei, na Universidade Federal dessa cidade, entre 14 e 18 de Setembro. O evento será promovido, conjuntamente, pela Universidade Federal de São João Del Rei, pelo Instituto de Filosofia Luso-Brasileira (criado em 1991, seguindo a inspiração pluralista do IBF) e pelo Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da UFJF. Participarão desse colóquio vários membros do IBF, bem como pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Os membros do Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da UFJF participarão ativamente do Colóquio, apresentando as comunicações que prepararam para o mesmo.

O mais importante significado do Instituto Brasileiro de Filosofia consiste em que estimulou, entre nós, a consolidação e a expansão dos estudos acerca da Filosofia Brasileira. No que tange a este item, Miguel Reale formulou a metodologia que tornou possível o estudo isento dos diversos pensadores.

Essa metodologia consta dos seguintes passos, segundo a síntese que dela fez Antônio Paim: 1) identificar o problema (ou os problemas) que tinha pela frente o pensador, prescindindo do empenho de filiá-lo a essa ou àquela corrente; 2) abandonar o confronto de interpretações e, portanto, o cotejo excludente das idéias do pensador estudado em face de outros autores ou correntes de pensamento; 3) ocupar-se preferentemente da identificação de elos e derivações que permitam apreender as linhas de continuidade de nossa meditação.

Graças a esta metodologia foi possível, aos pesquisadores do IBF e aos alunos dos Cursos de Pós-graduação em Filosofia Brasileira que funcionaram entre 1979 e 1996, estudar um número bastante representativo de pensadores brasileiros, pertencentes a correntes doutrinárias as mais variadas, sem preconceitos de credo religioso ou ideologia política. É esta, sem lugar a dúvidas, a mais importante contribuição que, do ângulo metodológico, fez o Instituto Brasileiro de Filosofia, no contexto latino-americano. À luz dessa metodologia formaram-se, ao longo dos últimos quarenta anos, várias gerações de estudiosos da Filosofia Brasileira, bem como das demais filosofias presentes na América Latina.

No que tange à divulgação do Pensamento Brasileiro, além da realização de vários Congressos nacionais e internacionais, o IBF desenvolveu ampla tarefa de edição de textos, de que surgiram as coleções: *Estante do Pensamento Brasileiro* (com apoio da editora da USP) e *Biblioteca do Pensamento Brasileiro* (em convênio com a Editora Convívio). Pesquisadores do IBF participaram, outrossim, entre 1989 e 1992, sob a orientação de Antônio Paim, Roque Cabral e outros catedráticos portugueses, da elaboração da ***Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*** (publicada em Lisboa pela Editorial Verbo). A partir de 1986, alguns pesquisadores do IBF têm participado do Projeto Ensayo, desenvolvido pela Universidade de Georgia (Estados Unidos). Dessa iniciativa surgiram os cinco volumes do ***Anuário bibliográfico do Pensamento ibérico e ibero-americano***, que podem ser consultados no site do mencionado projeto (<http://www.ensayistas.org>), junto com sínteses biobibliográficas de autores brasileiros e portugueses.

A comemoração dos sessenta anos do IBF representa a conquista de um espaço livre e pluralista para a formulação e a divulgação do pensamento filosófico brasileiro. E indica que já foi conquistado o objetivo que Miguel Reale traçou para a meditação filosófica nacional, com as seguintes palavras: "Quando vivermos realmente inseridos na problemática de nossas circunstâncias, natural e espontaneamente, sem sentirmos mais a necessidade de proclamá-lo a todo instante, quando houver essa atitude nova, saberemos conversar sobre nós mesmos e entre nós mesmos, recebendo idéias estrangeiras como acolhemos uma visita que nos enriquece, mas que não chega a privar-nos da intimidade do nosso lar".

[www.defesa.ufjf.br](http://www.defesa.ufjf.br)

**Universidade Federal de Juiz de Fora**

